



ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICA COMPARATIVA DE DUAS ÁREAS SERRANAS DE CAATINGA NO CARIRI PARAIBANO.

Lucianna Marques Rocha Ferreira¹, Dilma Maria de Brito Melo Trovão², Ákila Macêdo Freire¹, Bruno Cruz de Souza¹, Ellen Cristina Dantas de Carvalho¹, Pedro Thiago Barbosa Oliveira¹

1-Graduando (a) em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba. 2-Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia

INTRODUÇÃO

O Bioma Caatinga ocupa 10% da área territorial brasileira e apresenta uma alta heterogeneidade de suas fisionomias que deriva das variações de clima e solo. De acordo com Myers *et al* (2000) a Caatinga é o terceiro bioma mais degradado ambientalmente, perdendo apenas para Floresta Atlântica e para o Cerrado, além disso, este bioma é vislumbrado pela sociedade humana como sendo possuidor de uma paisagem monótona e pouco diversificada. A variação das fisionomias da Caatinga aliada ao desinteresse científico pela área até bem pouco tempo resultou em um desconhecimento generalizado dos vários aspectos dessa vegetação que encerra espécies tão adaptadas às condições inóspitas de clima e solo (PEREIRA *et al*, 2001). Diante disso Coutinho (2006) enfatizam a necessidade de continuar os estudos que esclareçam as características deste bioma.

Portanto, objetivou-se avaliar a composição florística e estrutural do estrato arbóreo-arbustivo de duas áreas serranas remanescentes de caatinga, no cariri paraibano, investigando as singularidades fitoecológicas entre as duas áreas serranas.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: A Serra de Caturité encontram-se localizadas no município de Caturité (7° 25' 12" S, 36° 1' 37" W) e a Serra de Bodocongó no município de Queimadas (7° 22' 25" S, 35° 59' 32" W) na Meso região da Borborema e Micro região do Cariri Oriental. O clima segundo a classificação de Köppen é do tipo Bsh (semi-árido quente).

Coleta e tratamento dos dados estruturais: Para o levantamento florístico e avaliação fitossociológica da vegetação foi utilizado o

método das parcelas preconizada por Braun-Blanquet (Martins, 1989), neste estudo foram analisadas 10 parcelas por Área (I e II) estabelecidas aleatoriamente, com dimensões de 50 x 4 m. Tal método foi utilizado por adaptar-se melhor as singularidades encontradas na comunidade vegetal do Bioma Caatinga. (Rodal *et al*, 1992).

O trabalho em campo foi realizado durante o mês de novembro de 2006, sendo adotados, como critério de inclusão para cada árvore assim amostrada com o diâmetro do caule ao nível do solo e" 3cm e a altura e" 1m, bem como estimada a altura máxima de sua copa. Para calcular os parâmetros fitossociológicos de frequência, densidade, dominância, altura máxima e mínima, diâmetro máximo e mínimo e o índice diversidade de Shannon utilizou-se o pacote FITOPAC/ UNICAMP (SHEPHERD, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas áreas estudadas, Serra de Caturité (Área I) e Serra de Bodocongó (Área II) foram registrados 1230 indivíduos, distribuídos em 21 famílias e 41 espécies, sendo 628 indivíduos amostrados na Área I e 602 indivíduos amostrados na Área II. O conjunto florístico da Área I foi representado por 16 famílias e 30 espécies, as famílias com maior número de espécie foram Euphorbiaceae (5) e Fabaceae (5) e Anacardiaceae (3) e Cactaceae (3). Essas 4 famílias juntas equivalem a 53,32% do total das espécies amostradas, correspondendo a 79,28% do número total de indivíduos amostrados na fitocene. Já no conjunto florístico da Área II foram amostradas 9 famílias e 36 espécies, destacando-se a família Fabaceae (9), Sapotaceae (4) e Euphorbiaceae (4), juntas correspondem a 47,2% das famílias amostradas e 63,45% do número de indivíduos amostrados. As espécies

da Área I, mais conspícuas, foram *Myracrodruon urundeuva*, *Senna spectabilis* e *Mimosa sp* e na Área II *Mimosa sp*, *Manihot glaziovii* e *Allophylus sp*.

Para a análise de diversidade de espécie foram utilizados os valores dos índices Shannon e Wiener (H'), a Área I possui H'= 2,86 nats indivíduos⁻¹ e a Área II apresenta H'= 2,92 nats indivíduos. Este índice revelou que as áreas em estudo não diferem substancialmente aos valores encontrados, respectivamente por Andrade e Rodal (2004) e Alcoforado-Filho (2003), 3,19 e 3,09 nats indivíduo⁻¹, respectivamente. A Área I e Área II apresentam H' similares, demonstrando que ambas encontram-se no mesmo estágio sucessional.

CONCLUSÃO

O processo e análise dos dados realizados nas duas áreas serranas estudadas revelaram que para a área II as espécies *Mimosa sp* e *Manihot glaziovii* apresentam maior densidade relativa enquanto na Área I foram *Mimosa sp* e *Bauhinia cleilantha*, evidenciando que ambas as áreas são bastante similares quanto a sua fitofisionomia. Além disso, por encontrarem-se em áreas de serra, atuam naturalmente como barreira física, o que dificulta o acesso dos seres humanos a estes remanescentes, reduzindo a antropização. No entanto, mesmo havendo uma alta semelhança entre as duas fitofisionomias, a área II é mais conservada do que a área I, visto que, a Serra de Bodocongó apresenta mais espécies em estágio de sucessão tardio do que a Serra de Caturité.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCOFORADO-FILHO, F.G; SAMPAIO, E.V.S.B; RODAL, M.J.N. **Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifolia espinhosa arbórea em Caruaru, Pernambuco-PE**. Acta Botânica Brasília. v.17, n 2, p.287-303,2003.
- ANDRADE, K. V. S. A; RODAL, N. J. M. **Fisionomia e estrutura de um remanescente de floresta estacional semidecidual de terras baixas no nordeste do Brasil**. Revista Brasileira de Botânica. n 4, p. 463-474, 2004.
- COUTINHO, L.M. **Conceito de bioma**. Acta Botânica Brasília. v.20, n 1, p.13-23, 2006.
- MYERS, N; MITTERMEIER, R.A; MITTERMEIER, C.G; FONSECA, G.A.B;

KENT, J. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. Nature. n 403, p.853-859, 2000.

PEREIRA, I. M; ANDRADE, L. A; ANDRADE, L. A; COSTA, J. R. M; DIAS, J. M. **Regeneração natural em um remanescente de Caatinga sob diferentes níveis de perturbação, no agreste paraibano**. Acta Botânica Brasília. v.15, n.3, p.413-426, 2001.

RODAL, M.J.N; SAMPAIO, E.V.S.B; FIGUEIREDO, M.A. **Manual sobre métodos de estudo e fitossociológico- ecossistema Caatinga**. Sociedade Botânica do Brasil, 1992.

SHEPHERD, G.J. **FITOPAC1. Manual do usuário**. Departamento de Botânica. Campinas: UNICAMP, 1995